

cv.º 18



BONAPARTE  
ARGUIDO PELA FORTUNA,  
PRODUCCÃO POETICA

DE

FELISBERTO IGNACIO JANUARIO CORDEIRO;

AUTHOR DO FOLHETO

DOS

FUROS , REMORSOS , TRANSPORTES , E DELI-  
RIOS DO TYRANNO , E FALSARIO NAPOLEÃO,



1037

LISBOA:  
NA TYPOGRAFIA LACERDINA;

Anno 1808.

Cm licença da Meza do Desembargo do Paço,

BONAPARTE

ARGUMENTO DELLA FORNICAZIONE

PRODUCENDO LA MORTE

DI

GIUSEPPE IGNAZIO MANFROTTO

AVVOCATO DELLA PATRIA

DI

GIUSEPPE MANFROTTO, TRANSCRITTO, E DELIBERATO  
NELLO SPEDIZIONE DEL TRIBUNALE

LIBRO I

IN TIPOGRAFIA LACROIX

Anno 1808.

Con licenza del Reale Tribunale di Palermo.

**M**onstrro dos monstros, homé igual ás feras—  
 Sem character, sem Lei, ingrato, iniquo  
 De mil formas indigno dos favores  
 Que pródiga te fiz, de que abusaste;  
 He tempo de punir crimes sem conto!  
 He tempo de expiar tuas maldades,  
 Cujo peso fatal a terra oprime,  
 E inficiona o mesmo ar que te sustenta!  
 Jove supremo, Jove a quem afrontas,  
 Jove a quem impiamente has ultrajado  
 Decretou justiceiro o teu castigo;  
 Castigo inda maior que os teus insultos!  
 E tanto em crueldade te excedeste,  
 Que eu mesma implorar a Jove soube—  
 Sevéra punição de taes delictos.  
 Ah! e podeste sem remorso, ou pêjo  
 A' face das Nações civilizadas,  
 De Jove escarnecer com torpe infamia  
 Sem temeres os raios que desfeixa  
 Sobre os malvados, que extinguir procurão  
 Santa amavel moral de que depende  
 A doce alegre paz que exige o mundo?  
 Porém assaz he futil meu reparo;  
 O systema brutal, do averno aborto,  
 Não conhece limites á maldade;

Tu mesmo os detestáras, se os tivera. (1)  
 Mas, ah! quanto poderas ser ditoso!  
 Quanto fora sublime a gloria tua  
 Se fiel aos principios que affectaste  
 Seguir e deffender, déras aos povos  
 Esse bem que a razão mande se adore;  
 Esse bem, *sumo bem* que em si concentra  
 Liberdade e igualdade, dons celestes  
 Que farião feliz a raça humana. (2)

Eu-

(1) Chamo brutal ao systema do materialismo, porque além de não ter sólidas bases em que se firme, he diametralmente opposto á felicidade do homem, á harmonia e tracto social; e á propagação da raça humana: á felicidade do homem, porque não acreditando este a immortalidade da sua alma, nem temendo por consequencia a punição de seus crimes além da morte, entrega-se (bem como os brutos) desenfreadamente ao gozo de todos os seus appetites, atropellando, para chegar ao fim de seus desejos, tudo quanto lhos pode difficultar; e daqui resulta o ser morto prematuramente pelos vicios, ou pelos homens que o detestão: á harmonia social, porque, todo aquelle que insaciavel nos vicios, insencível aos remorsos, e incredulo na immortalidade da alma, pratica com os outros, para complemento de seus desejos, o que não quer se pratique com elle, se torna hum abominavel perturbador da sociedade, hum pestifero membro do estado, hum terrivel escandalo do publico, e hum perigoso infractor dos sagrados preceitos da nossa Religião, e das Leis civis de todas as Nações: á propagação da raça humana porque elevando este infame, e detestavel systema a sensualidade até ao ultimo grão de depravação, não só invalida por damnosos excessos, e ataques de mal venereo a ambos os sexos para a propagação, mas até tornando-se entre todos os sectarios destes systema communs os prazeses sensuaes, cada individuo do bello sexo, será huma victima da estupididade que resulta da prostituição, desenfreada.

(2) Assaz he já vulgar, que Bonaparte sendo collegial em Pariz, arranjara em esboço hum poema, em

Eu mesma acreditei quanto fingiste,  
 Nessa época fatal em que soubeste  
 Mil vezes declamar, com brado forte,  
 Contra o barbaro e fero despotismo. (1)

Então me persuadi, de prazer cheia,  
 Que eras digno de obter os meus favores,  
 E que sendo por mim patrocinado,  
 Te tornaras Eroe, quebrando os ferros  
 Que forjara o cruel e torpe egoismo  
 Que em dura escravidão pozera o mundo. (2)

Iludida com tantas apparencias  
 De eroicidade, me propuz a amarte,  
 Como terna mãe pode amar hum filho.

Então arrebatada em meus extremos,  
 Velozmente me elevo ao sacro Olimpo,  
 E ante o trono de Jove me apresento.

Oh Jove, oh grande Jove, assim exclamo;  
 A Fortuna implorar vem novas graças;  
 Motivo sup'rior me obrigã a tanto.

\* 3

Que

---

que cantava a liberdade da Corsega ; e que antes de ser ellevado aos grandes postos militares , declamou com bastante energia em favor da liberdade e igualdade , demonstrando ambicionar a independencia geral das Nações do mundo : e elle não fingira , se não fora impostor , se elle se servisse da sua fortuna , e poder , para consolidar , tão amaveis principios , qual não teria sido a sua gloria ! quanto sublime , e estrondosa não seria a sua fama , com que o enthusiasmo se não decantaria o seu nome !

(1) Bonaparte nos seus primeiros ensaios de eroicidade soube tanto ao natural representar o seu papel , que o que hera méra ficção , pareceu realidade , e quando o forra , elle seria sem duvida digno da predilecção da Fortuna.

(2) Creio que ninguem duvidará que o egoismo da maior parte das Nações tem sido a verdadeira causal da sua lamentavel escravidão , ou decadencia.

Que pertendes Fortuna? o Deos me volve,  
 E me presta attenção: eu lhe respondo.  
 Exijo alto favor, supremo auxilio,  
 Para hum joven Eroe, para hum guerreiro  
 Que aspira, que deseja obter a gloria  
 De abater a cerviz do Despotismo,  
 Que consterna indefeza humanidade:  
 Elle se mostra Eroe nos seus ensaios!  
 Com rara intrepidez arvorar soube  
 O brilhante estandar-te, que anuncia  
 Liberdade e igualdade a immensos povos:  
 Mas para conseguir tão alta empresa,  
 Para que de huma vez faça em pedaços  
 Os pesados grilhões que o mundo opprimem,  
 Não basta o seu valor, nem mesmo basta  
 Minha força e poder: Jove he quem pôde  
 Elevar este Eroe que em tenra idade  
 Já de antigos Eroses deslumbra a Fama.

Fortuna, sempre incauta em teus disvellos,  
 Diz o triforme Deos, vê não te enganes,  
 Chamando sobre ti novos desgostos:  
 Mss, pois o queres, sim, Eu te defiro,  
 Annuo aos rogos teus a causa he justa,  
 A empresa he singular; Marte e Minerva  
 Saberão proteger esse homem grande,  
 Que tão digno se faz dos teus excessos:  
 Vai, não receies, teu Eroe conduz  
 Aos templos onde existe immortal gloria:  
 Qual tu o julgas ser, elle se eleva  
 Suas nobres acções te regozijem,  
 E dem ao mundo, quanto o mundo anhela.  
 Apenas concluo, Jove supremo,  
 Voei a a auxiliar os teus projectos.

Imagina, malvado, qual seria  
 Então o meu prazer! os meus transportes!

Imagina, tambem, qual ser poderas  
 Se tu me foras grato, se tu foras  
 Sectario da virtude, e não dos vicios,  
 Que devorão teu peito, que te arrastão  
 Ao abismo fatal da negra infamia,  
 Onde existe medonha eternidade! (1)

Porém, dize cruel, em que fundavas  
 Loucas esp'ranças, ávidas perfidias?  
 Accaso a vil soberba, em que fluctuas,  
 Te faria pensar que dominavas  
 Tambem sobre a Fortuna? . . Alma perversa,  
 Infame producção da Natureza!  
 Compendio Universal de atrocidades!  
 Ingrato por systema, e por natura!  
 Não tarda o teu castigo: eterno fogo  
 Lá espera por ti no escuro averno.

Barbaro, ingrato, horror de humanidade!  
 E julgavas impúnes teus delictos,  
 Firmando no systema dos malvados;  
 A isenção do castigo além da morte,  
 O desprezo dos Deoses que invocaste  
 Implorando tambem os meus soccorros? . .

Inda quando a temer nada tiveras  
 De hum futuro que ostentas, que blasonas  
 De crer méra illusão, méra fantasma;  
 Que tu dizes, apenas ser terrivel  
 Na idéa obiusa d'almas insensatas,  
 Que presumem viver na eternidade;  
 Não devéras recear, homem sem tino,

(1) Aquelle que com a enormidade de seus crimes atrahê sobre si o desprezo e aversão do genero humano, apenas se arremeça á sepultura, se extingue a lembrança do seu nome, e a recordação da sua existencia no mundo; e na verdade não ha eternidade mais medonha, do que a tremenda que absorve os malvados.

Ao menos do presente, e dos insultos  
 Que tens feito ás Nações, aos imperantes  
 Que illudiste falsario, que conhecem  
 Hoje toda a extenção de taes perfídias?

Não devias suppor que teus estragos,  
 Roubos, usurpações e sacrilegios,  
 Saberão punir, em raiva accesos,  
 Milhares e milhares de inimigos  
 Sequiosos de vingar crueis affrontas,  
 E firmar para sempre o teu flagello?

Mas, ah! tua maldade não se torse!  
 E só amontoar crimes sobre crimes  
 Satisfaz a tua alma que arde em odio!

Longe de reprimir infame orgulho,  
 De evitar o rancor da humanidade,  
 Fulminas novos malles, novas guerras,  
 E fazes tremolar teus estandartes  
 Nos paizes que tanto se prestárão,  
 A' custa de violentos sacrificios  
 A teus ambiciosos, vís projectos.

Abusando sem pejo, e sem prudencia  
 De huma neutralidade de aliança  
 Tantas vezes comprada a immenso custo,  
 Atropellando Leis as mais sagradas,  
 Direitos que as Nações todas respeitão,  
 Mandas a teus satélites nefandos  
 Que entrem por Portugal, e que sorprendão  
 A seu Principe augusto, aliado antigo  
 Da França, e de ti mesmo, oh monstro enorme! (1)  
 Man-

(1) A verdade, e a perversidade dos factos horriveis que annuncião os versos assima, he bem conhecida; e quem quizer ter huma miuda e mais exacta noticia delles, do character dos Francezes, e do Imperador destes, recorra aos muitos folhetos ultimamente impressos, grande parte delles por mim traduzidos dos originaes Hespanhoes.

Mandas que roubem, feras na rapina,  
 E cafres no rigor, a prata, e o ouro,  
 Alfayas, quadros, joyas, tudo quanto  
 Os fieis Lusitanos possuhissem,  
 Sem respeitar emprego, ou qualidade,  
 Casa, Palacio, Igreja, e Santo Culto:  
 Mandas que os povos todos se desarmem,  
 Para não repellir taes attentados;  
 Que as tropas se desmembrem; que se ultraje  
 A Nação pela parte mais sensivel  
 Qual a Religião que firme segue.  
 Mas para ser mais péssima a conducta  
 De tua alma infernal mandas huns monstros,  
 Em tudo iguaes ati, para esta empresa;  
 E lhe ordenas, terrivel nos dictames,  
 Que entrem n'um tal paiz asseverando,  
 Que amisade fiel he quem os guia;  
 Que a precisa defensa de seus portos  
 De suas possessões, de seu commercio,  
 Direitos, e marinha he tão sómente  
 A causa que os obriga, que os comove  
 A vir a Portugal, oh barbaria!  
 Que iniquo proceder! que vil baixeza! (1)  
 Mas Jove que protege os Lusitanos

Seu

---

(1) Já mais os Dêspotas e os tyranos, que menciona a historia, praticarão os excessos de perfidia, que vimos praticar nos nossos dias a esses monstros devoradores que trahirão a credulidade, e a innocencia dos povos, e que affectando huma generosa e singular protecção atropellarão os nossos mais sagrados direitos, invadindo Portugal, destronando e injuriando o nosso Amavel Principe, roubando os nossos bens, opprimindo e insultando as nossas familias, derrubando os nossos altares, escarnecendo o nosso culto, e finalmente affrontado a nossa Religião e o nosso Deos.

Seu Príncipe livrou das mãos da intriga  
 Augurando o destrôço dos perversos.

Inda não satisfeito co' as vantagens  
 Que tal usurpação te promettia, (1)

Uiano dizes, com aspecto enorme,

„ He tempo de ultimar os meus projectos:

„ Caia a Hespanha por terra, e depois caião

„ As Nações que no Norte inda respirão

„ Isentas dos grilhões, dos grilhões duros,

„ Que ha muito lhes destino: Africa e Azia

„ Seirão depois as victimas brilhantes,

„ Que tornem mais pomposo o sacrificio

„ Que a America fará ante o meu trono:

„ A Grão Bretanha então virá submissa

„ Envolver-se nas ásperas cadêas

„ Que hão de ligalla ao carro portentoso

„ Em que arbitro do mundo, pelo mundo

„ Girarei, esmagando immensas crôas,

„ Que eternizem meu nome, e meus triunfos.

Eis de improviso vôas para a empresa;

Traições, enganos sem cessar fulminas:

E incumbes a Murat o desempenho

Do plano infernal que tens formado:

Murat, o vil Murat entra na Hespanha,

Munido de teus tramas, teus embustes,

E consegue por meios não pensados,

Que a Familia Real parta a Bayona;

Que voluntario, ati tambem se entregue

O candido Fernando, idolo amavel;

Que

(1) He inegavel que a usurpação do nosso Reino, dava a Bonaparte vantagens incalculaveis; se elle fosse politico se não fosse desatinado, para conservar este importantissimo canto da Europa, se prestaria ainda a custosos sacrificios; mas graças á providencia que se dignou deslumbrar o tyranno de improviso.

Que tanto os Hespanhoes fieis adorão.

Então contas co' a posse do Universo.

E julgas que de mim já não dependes.

Porém, oh desgraçado, em vão exultas:

Nesse instante em que tu, louco, julgavas

Ser dos homens que a historia memoriza

O mais Potente, e astuto, o mais ditoso

Eu me ria de ti, em ti lançava

Tremenda maldição que te confunde!

E: que ha tanto odiava os teus enredos

Tua infame ambição, teus assassinos,

Tua malvada, sordida soberba,

Quiz para te aterrar mais cruelmente

Elevarte a esse gráo que ambicionavas,

E d'elle arremeçar-te ao precipicio.

Agora vê oh monstro se he quimera

Infalivel castigo da maldade;

Vê se he certo existir ou não no Olympo

Jove supremo que os malvados pune;

Vê se póde isentar-te de seus raios

O systema brutal, de que te aclamas

Chefe o mais sabio, chefe o mais activo; (1)

Conhece, pelos malles que te afrontão,

Se deves ter ou não na eternidade

O fogo abrasador do escuro averno;

Vê se podes subir ao cume excelso

Da glória, que usurpar impio julgavas

Ultrajando de Jove a sob'rania;

Vê como se desforção de teus damnos

Hes-

---

(1) Bonaparte tem inspirado em todos os seus satelites e do modo possivel em todos os seus soldados, as maximas abominaveis do materialismo: elle se acclama com vaidade exaltador do indigno systema que iguala o homem aos brutos.

Hespanha, e Portugal nos seus escritos,  
 Escritos que já de hum té outro polo,  
 Vulgarizão os teus falsarios tramas,  
 Nefandos crimes, perfidas maldades;  
 Já não ha individuo sobre o globo  
 Que ignore os damnos mil que tens causado,  
 As tuas imposturas, teus projectos: (1)  
 Tremem de horror os povos quando escutão  
 Ser o veneno, a morte unico asilo  
 Que prestas na campanha aos desditosos,  
 Que o ferro, o fogo, a sorte das batalhas  
 Estorpea, invalida, e que devêras  
 Amar, não sendo féra, como filhos,  
 Pois de soldados teus tiverão nome. (2)  
 A mesma terra sustentar não pode  
 O peso de teus crimes tão perversos!  
 Pays, Esposas, e Filhos te praguejão,  
 Maldigoate, oh impio, todo o mundo,  
 E mesmo lá nos seculos vindouros,  
 Soará com horror, espanto, e odio,  
 Continua maldição sobre o teu nome.

Mas para confundir tua vaidade  
 Para que mil remorsos te atormentem  
 Ainda mais e mais o peito infame,

Re-

---

(1) Tantos, e tão sublimes e incontestaveis escritos se tem feito e girão impressos para mostrar a terrivel perversidade de Bonaparte, que será difficil encontrar ao presente na Europa, hum só individuo que acredite ainda os seus embustes, e não preveja a tyrannia dos seus projectos.

(2) O malvado corso sacrifica tudo á sua ambição, rai-va, e interesse: os mesmos soldados que infelizmente servem debaixo das suas bandeiras, não escapão á sua ferocidade, pois apenas os concidera inuteis para a guerra, os manda envenenar sem a menor contemplação aos seus militares serviços.

Recorda iniqua série de attentados,  
Que abrange o odioso giro de teus dias;

Surges do nada á face do Universo,  
Vais mendigar o teu sustento a França,  
Obtens na mesma França asilo e postos,

E quando a gratidão conter devia

Estragos que Barrás soube dictarte,

Então meigo paiz, que te acolhera,

Enlutas sem piedade; então derramas,

Qual o lobo voraz entre cordeiros,

De immensos Cidadãos o sangue puro. (1)

Marchas á Italia, liberdade offerta

A aquelles que opprimir intentas logo;

E para superar difficuldades

Que apontava a razão, desmoralizas

Tuas tropas, a quem sagaz, e astuto

Inspiras, sem respeito ao Sacro Jove,

As maximas fataes do matrealismo,

A quem, digo, facultas amplamente

O roubo, o damno, a morte, e tudo quanto

Se pode cogitar de mais perverso. (2)

Então vòas, qual raio fulminante,

Sobre os povos que illudes, que atraíçoas,

Que

(1) Bonaparte, rebelde á gratidão que lhe inspirava o amor aos Francezes, foi o unico que o infame Barrás achou apto para o infernal desempenho da devastação dos moradores de Paris, o qual sendo increpado pelos seus colegas, de ter commettido esta empreza a hum Official Estrangeiro, respondeo, e que *Francez haveria que accettasse semelhante commissão.*

(2) Bonaparte para evitar nos seus exercitos o odio e murmuração que inspirarião as suas maldades e traíções; e para atrastrar cegamente as tropas aos diabolicos fins dos seus desejos apenas foi General, permitio aos soldados o saque sem limites, assegurando-lhe a impunição de suas atrocidades.

Que te offertarão candida amisade,  
 Veneza, que te acolhe, e que te livra  
 De infausta escravidão, tão pouco escapa  
 A' cruel ambição que te devora;  
 Leis, tratados, dever, tudo te esquece,  
 Tudo calcas aos pés, com torpe infamia;  
 Não páras na carreira, além da Europa  
 Levas tambem o fogo, o estrago, a morte;  
 Voltas á França, firmas o flagello,  
 Da misera Nação, que has victimado  
 A guerras, a conquistas sempre injustas,  
 Que só origem tem na tyrannia,  
 Com que intentas croar em aureos tronos  
 Teus perfidos irmãos, e teus parentes:  
 Imperador e Rei por fim te aclamas,  
 Arrogando, sacrilego, epithetos  
 Que desde então de mim te degradarão.

Eis sobre Portugal vibras os ferros;  
 Eis a Hespanha invadir projectas louco;  
 Eis sobre novos crimes te arremeças;  
 Eis no abismo cahes de teus furores.

Vê, oh impio! se esp'rar accaso podes  
 Favoravel mudança em teu destino,  
 Se inda podes esp'rar de mim soccorros:  
 O systema brutal, que cego abraças,  
 Reverte contra ti, pois não refrêa  
 Transportes de furor, odio e vingança;  
 Elle mesmo fará rasgar teu peito  
 Com agudos punhaes de teus sequazes,  
 Cujos braços venaes seguem o rumo,  
 Que lhes indica sordido interesse.

Basta: não mais me occupes monstro infame;  
 A raiva, a exespração, crueis remorsos  
 Te devorem, te abysmem nos infernos:  
 Tartáreo fogo te reduza a cinzas,

E seja a tua morte tão medonha  
Que inspire confusão terror espanto  
Em todas as Nações do vasto mundo  
Lá inda nas idades mais remotas.

F I M.